

A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI¹

BRAZIL'S PARTICIPATION IN THE UNITED NATIONS MISSION TO STABILIZE HAITI

Sandy Rodrigues Felipe²

RESUMO

O artigo em questão examina a participação do Brasil na missão de paz no Haiti, analisando os vários estágios da missão e os reflexos na população haitiana. O Brasil teve um papel importante na Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH), com o objetivo de ajudar a estabilizar o país após várias crises políticas, econômicas e humanitárias. Como a terceira maior nação do Caribe, o Haiti enfrentou problemas históricos de pobreza, instabilidades políticas e desastres naturais. Neste contexto, o Brasil liderou as operações de paz, enviando tropas para auxiliar na manutenção da ordem e na prestação de assistência humanitária. Após a realização de eleições democráticas e progressos na estabilidade política no Haiti, a MINUSTAH encerrou suas operações em 2017. O legado deixado pelo Brasil como parte dessa missão é perceptível, envolvendo não apenas a preservação da paz e da segurança, mas também ajuda humanitária, fortalecendo as instituições e defendendo os direitos humanos no país. A análise desse artigo enfoca o papel importante que o Brasil desempenhou na missão de paz no Haiti. Além disso, destaca como essa experiência colaborou para que o Brasil fosse reconhecido como participante essencial em operações de manutenção da paz.

Palavras-chave: Haiti; Brasil; MINUSTAH.

ABSTRACT

The article in question examines Brazil's participation in the peacekeeping mission in Haiti, analyzing the various stages of the mission and the impact on the Haitian population. Brazil played an important role in the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH), with the objective of helping to stabilize the country after several political, economic and humanitarian crises. As the third largest nation in the Caribbean, Haiti has faced historical problems of poverty, political instability and natural disasters. In this context, Brazil led peacekeeping operations, sending troops to help maintain order and provide humanitarian assistance. After holding democratic elections and progress in political stability in Haiti, MINUSTAH ended its operations in 2017. The legacy left by Brazil as part of this mission is noticeable, involving not only the preservation of peace and security, but also humanitarian aid, strengthening institutions and defending human rights in the country. The analysis of this article focuses on the important role that Brazil played in the peacekeeping mission in Haiti. In addition, it highlights how this experience helped Brazil to be recognized as an essential participant in peacekeeping operations.

Keywords: Haiti; Brazil; MINUSTAH.

¹ Artigo apresentado em 21 de agosto de 2023 ao Centro de Instrução de Aviação do Exército como requisito parcial para obtenção do Grau Tecnólogo em Sistemas Mecânicos de Aeronaves.

² Aluno do Curso de Formação e Graduação de Sargentos- Av Mnt. Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx). E-mail: sandyr1702@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A República do Haiti é um país integrante do arquipélago das Grandes Antilhas, no Caribe. Situado na América Central, sua região faz fronteira somente com a República Dominicana. Com população de 11,45 milhões de habitantes, o Haiti é o terceiro maior país Caribe e possui a liderança no *ranking* das nações economicamente mais pobres das américas. Localizado a 4317 km do Brasil, possui clima tropical e relevo montanhoso. Antiga colônia francesa, a emancipação dos cativos teve lugar em 1789 - um marco que somente foi alcançado no Brasil em 1888 - e a conquista da independência ocorreu em 1804, após o desfecho da Revolução Haitiana, que teve início em 1791. Após se estabelecer como a primeira república negra nas américas, a nação haitiana foi obrigada a efetuar um significativo pagamento de compensação à França, que não ficou satisfeita ao perder sua colônia altamente lucrativa (MORAIS, 2018). O histórico de exploração territorial e escravidão refletem a atual miséria política e econômica enfrentada pela nação.

Em 2003, o país chamou atenção internacionalmente após a fuga do então presidente Jean Bertrand Aristide de um atentado articulado por forças de oposição política. Aristide renunciou seu cargo em 2004 após sofrer pressão causada por diversos protestos populares, deixando o Haiti na iminência de uma guerra civil entre grupos a favor e contra o seu mandato. Após a renúncia, o presidente da Suprema Corte do Haiti, Bonifácio Alexandre, assume a presidência do país e pediu apoio da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em 10 de setembro de 2004, o Conselho de Segurança das Nações Unidas cria a MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti), com objetivo inicial de levar ajuda humanitária, reinstaurar a segurança local e salvaguardar os direitos humanos. A missão contou com a participação de diversos países, entre eles o Brasil.

No mesmo ano, o Congresso Nacional sanciona o decreto legislativo nº 207/2004, autorizando o envio de 1200 militares brasileiros ao Haiti. Com o maior contingente de soldados atuando na missão, o Brasil passou a desempenhar o comando militar e organizar as operações de paz no país.

Em sua idealização, a MINUSTAH se encerraria após a conclusão de suas missões, contudo, em decorrência de diversos imprevistos, as operações foram prolongadas. De acordo com o INSTITUTO IGARAPÉ (2017, p.3) “a situação haitiana provou ser multifacetada por compor enormes desafios em variadas frentes, entre as quais a política (diplomática), a militar e

policial, os direitos humanos (humanística).” Dessa forma, evidencia a grande demanda de ações governamentais e sociais no país.

Nesse contexto, o tema deste estudo foi “A participação do Brasil na missão das nações unidas para estabilização do Haiti.”

Por sua vez, o objetivo de pesquisa, ou seja, a delimitação do tema foi “as diversas fases de operação das forças armadas do Brasil na missão de paz no Haiti.”

Utilizando como base a delimitação do tema apresentado acima, esta pesquisa científica tem como objetivo solucionar o seguinte problema: quais foram os reflexos da participação de forças militares brasileiras na MINUSTAH e o legado deixado para população haitiana?

A fim de nortear de forma adequada o estudo, este trabalho desdobrou-se em 1 objetivo geral e 5 objetivos específicos.

Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar as fases de atuação dos militares brasileiros na missão de paz no Haiti.

Além do objetivo geral, descrito acima, a pesquisa tem como objetivos específicos: entender a chegada dos soldados brasileiros no Haiti; descrever como se deu a pacificação das favelas mais perigosas do país; analisar o terremoto ocorrido no país, bem como o surto de cólera; pontar as consequências do furacão Matthew no país; estabelecer motivos que levaram a decisão de finalizar as operações.

Para dar início a este projeto, foi realizado um estudo aprofundado acerca da contribuição do Brasil na missão de paz no Haiti e as atividades exercidas pelos militares brasileiros durante as operações.

Em relação ao procedimento de coleta de dados, a pesquisa foi do tipo bibliográfica visto que foram efetuadas leituras com a finalidade de explorar e selecionar materiais inerentes ao tema em fontes já publicadas (documentos, artigos, livros e sítios da internet). Dessa forma, a revisão teórica empreendida nesse período auxiliará para o processo de composição e análise do resultado de diversos e importantes estudos.

No que diz respeito à finalidade, a pesquisa é do tipo básica, síntese da análise de documentos e materiais de fontes confiáveis com intuito de compreender a importância das tropas brasileiras no Haiti, não só no âmbito da garantia da lei e da ordem, mas também nas atividades de caráter humanitário. O foco desse tipo de pesquisa foi gerar conhecimentos teóricos por meio do método indutivo de maneira a chegar a uma conclusão acerca da referida exploração.

Este estudo mostra-se de grande importância, uma vez que poderá colaborar com o entendimento da projeção do poder militar brasileiro, revelando-se eficaz não só em missões internas, mas em esfera internacional. Destaca-se, também, a influência do Brasil como valoroso líder em operações de instauração da paz e da garantia da lei e da ordem. Desse modo, este

trabalho poderá servir como instrumento de incentivo a outros militares interessados em fazer parte dos chamados “capacetes azuis” e participarem das demais missões de paz que o Brasil se encontra ou venha a cooperar futuramente. Ademais, o tema desta pesquisa está intrinsecamente ligado a questões de direitos humanos, reconstrução pós-conflito e desenvolvimento sustentável. A análise das ações brasileiras nesses aspectos pode contribuir tanto para a promoção de melhores práticas e políticas nacionais e internacionais nesses domínios.

2 A CHEGADA DOS SOLDADOS BRASILEIROS NO HAITI

O Brasil, por ser um dos membros integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU), tem como atribuição ajudar no desenvolvimento de nações e pacificar conflitos. Nessa perspectiva, é normal que seja incorporado a Missões de Paz, uma vez que essas ações promovem a estabilização de um país. A entrada dos militares brasileiros como parte da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) ocorre em um momento saturado por crises, violência e instabilidade política e social.

O INSTITUTO IGARAPÉ (2017, p.1) enfatiza o início participação do Brasil em missões de paz:

A contribuição do Brasil às missões da Organização das Nações Unidas (ONU) começa há cerca de 70 anos, quando militares e diplomatas brasileiros participaram da primeira equipe multinacional que recebeu autorização, em outubro de 1947, para atuar nos Bálcãs. Cerca de uma década depois, a primeira missão da ONU com tropas (unidades constituídas) também contou com militares brasileiros. Desde então, o Brasil já participou de 47 missões da organização, incluindo 43 operações de manutenção da paz, e enviou ao terreno cerca de 50 mil homens e mulheres uniformizados. O sucesso na participação do Brasil em diversas missões (atuais e passadas), seja como tropa ou em missões individuais, tem alçado o país a um nível de confiança internacional pouco alcançado por outros. Esse fato o levou a ser convidado para liderar o componente militar da missão em 2004, quando a missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) foi estabelecida.

O Brasil recebeu um convite para comandar o contingente militar da MINUSTAH devido à sua relevância estratégica na América Latina. O governo brasileiro estudou o pedido e enviou seu primeiro contingente para o Brasil em junho de 2004, contando com 1200 homens para um período inicial de 6 meses.

Além disso, o General-de-Divisão Augusto Heleno Ribeiro Pereira, que foi eleito comandante militar da missão, assumiu o gerenciamento do Contingente Militar, que, além do Brasil, contava com soldados de mais 11 (onze) países, totalizando um efetivo de 6.700 (seis mil e setecentos) militares. (MONSORES, 2019)

Figura 1- O embarque dos *peacekeepers* rumo ao Haiti



Fonte: G1 (2017)

Aceitar coordenar a MINUSTAH, assim como participar de outras Missões de Paz, é uma maneira de o Brasil ampliar seu peso e sua atuação na Comunidade Internacional. Mostrando sua relevância na América Latina e no Caribe, o Brasil fortalece sua campanha em busca de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU- uma colocação reservada aos principais países do mundo. (MORAIS, 2018)

A MINUSTAH foi o maior desdobramento do Brasil para manutenção da paz desde a Segunda Guerra Mundial. Além disso, o que destaca também é o fato do comando militar ser desempenhado por generais brasileiros do início ao fim da missão, em 2017. (LOYOLA, 2019, p.13)

3 A PACIFICAÇÃO DAS FAVELAS NO HAITI

Com um histórico de instabilidade política e social no país, a criminalidade cresceu exponencialmente após a renúncia de Jean-Bertrand Aristide. A deficiência de uma presença competente das forças de segurança pública permitiu que gangues e associações criminosas operassem de forma livre nas favelas, evidenciando a falta de segurança e controle da região, o que afetavam as comunidades locais.

A participação do Brasil na MINUSTAH foi a maior operação de caráter militar internacional desde a sua atuação na Segunda Guerra Mundial, possibilitando o aparelhamento da estrutura militar envolvida, bem como o aprendizado e o aprimoramento de suas técnicas. (PINHEIRO, 2015).

O Brasil foi designado a comandar a Operação de Paz sob o Capítulo VII da Carta das Nações Unidas de forma inédita. Os procedimentos foram arquitetados e conduzidos utilizando-

se como ponto de partida a doutrina das operações contra forças irregulares em ambiente urbano. A necessidade de preservação de áreas cruciais para a estabilização do Haiti levou a ocupação de lugares estratégicos no país por parte dos contingentes militares, como Bel Air e Cité Soleil.

Os contingentes pioneiros caracterizaram-se pela busca do controle destas favelas, que ocorre numa conjuntura de conflitos entre milícias locais, criminosos e rebeldes (agindo em oposição às ações das Nações Unidas). A ocupação de áreas "conturbadas" era um dos objetivos principais da primeira missão.

Nesse contexto, é importante analisar também o envio do Destacamento de Operações de Paz (DOPAZ), uma tropa altamente especializada, cujo treinamento era análogo ao do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE). O grupo secreto era constituído por cerca de 20 homens, que eram trocados a cada 6 meses de atuação. (STOCHERO, Tahiane, 2017)

Os militares do Dopaz usam fuzis americanos M4 e andam nas ruas com os rostos cobertos e, muitas vezes, sem identificação de nomes nos uniformes. Estes homens começaram a ser levados ao Haiti no final de 2005, quando os confrontos entre os grupos armados ligados a Aristide, chamados de chiméres, gangues que comandavam territórios e também ex-militares passaram a atuar em confrontos contra as tropas das Nações Unidas. Foi o Dopaz quem primeiro entrou nas favelas mais violentas da capital haitiana, Porto Príncipe, como Bel Air, Cité Militaire e Cité Soleil, durante o processo de pacificação das comunidades, entre 2005 e 2007. (STOCHERO, Tahiane, 2017)

As tropas atuavam fazendo reconhecimento de áreas críticas, identificando líderes de gangues e seus possíveis esconderijos. Com o desenvolvimento da missão, novas estratégias, procedimentos e ferramentas foram incorporadas ao teatro de operações. Um dos exemplos dessa evolução foi a utilização de carros para possibilitar a entrada dos militares em áreas urbanas e ocupadas pela população local. Enquanto os militares adentravam as favelas dentro dos veículos, atiradores de elite (conhecidos como *snipers*) tomavam posições mais elevadas para dar suporte à invasão da tropa.

Figura 2 -Tropa de elite do Exército empregada no Haiti entre 2016 e 2017



Fonte: G1 (2017)

Portanto, faz-se necessário afirmar que o envolvimento das tropas brasileiras enviadas para a pacificação do Haiti, como parte da MINUSTAH, expôs o compromisso do Brasil com a

estabilidade global e a cooperação internacional. Embora tenha recebido pontuais críticas e desafios ao longo da missão, essa participação contribuiu grandemente para a manutenção da paz e segurança em um país tomado por instabilidade política e crises humanitárias.

4 O TERREMOTO E O SURTO DE CÓLERA

Em decorrência dessa catástrofe, as condições sanitárias, que já eram precárias, tornaram-se ainda piores. O terremoto que atingiu o país desabrigou grande parte de sua população, que foi submetida a viver em acampamentos improvisados com pouca ou nenhuma medida de saneamento básico, aumentando o risco de disseminação de doenças. No ano de 2012, um terremoto de magnitude 7, de acordo com a escala Richter, destruiu o Haiti, arrasando não só com a população, mas também a já desestabilizada economia. Dentre as baixas ocorridas pelo abalo sísmico, 22 eram militares brasileiros que atuavam na MINUSTAH. No geral, foram contabilizadas mais de 200 mil mortes e 1,5 milhão de habitantes que perderam suas moradias na tragédia que atingiu a nação, a qual já possuía a característica de ser uma das mais pobres da América Central.

Figura 3- Barracos de favela em Porto Príncipe destruídos



Fonte: G1 (2017)

Atuando no comando da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti, as Forças Armadas brasileiras coordenaram as buscas e resgate de sobreviventes, bem como o fornecimento de amparo médico e assistência social, principalmente na capital, região mais afetada pelo desastre.

Foram distribuídas mais de 3,5 mil toneladas de mantimentos, feitos procedimentos cirúrgicos e prestado atendimento médico a cerca de 40 mil pessoas afetadas pelo desastre. (BRASIL, 2021).

Dessa maneira, o Haiti vivenciou um surto de cólera, que se espalhou rapidamente pelo território devido a falta de acesso a água potável, superlotação de favelas sem rede de esgoto e falta de limpeza urbana.

A cólera é uma doença infecciosa que atinge o intestino e que é causada por bactérias que podem infectar água e alimentos. Este tipo de infecção é mais comum e causa surtos mais

facilmente em locais que não têm água encanada ou com saneamento básico inadequado. (LEMOS,2023)

Para evitar que as tropas brasileiras atuantes da MINUSTAH fossem afetadas pela epidemia, a base militar do Brasil no Haiti adotou diversas medidas de contenção da doença entre os soldados.

Assim que entram nas instalações dos três batalhões brasileiros, militares e visitantes precisam pisar sobre um tapete azul, encharcado com cloro e álcool. Já os veículos militares são parados no portão de entrada e têm seus pneus desinfetados com a mesma substância. (ABDALA, 2010)

O uso de álcool em gel para a desinfecção das mãos, o tratamento da água utilizada pelos militares e a orientação de não se alimentar com comidas externas à base também contribuíram para a proteção dos combatentes.

Nessa perspectiva, o terremoto e o surto de cólera servem como um lembrete doloroso da fragilidade da vida humana e da importância de investir em infraestrutura e prevenção de doenças. Além disso, essa tragédia enfatiza a importância de uma solidariedade global contínua e cooperação internacional para enfrentar desafios complexos e construir um mundo mais forte e preparado para enfrentar crises.

5 CONSEQUÊNCIAS DO FURACÃO MATTHEW

Em 2016, antes que o país se reestruturasse do terremoto em 2010, o Haiti experimentou uma das maiores tempestades a atingir os países caribenhos: o furacão Matthew. O furacão Matthew foi um ciclone tropical extremamente violento que atingiu a Jamaica, Cuba, República Dominicana, Bahamas e, em particular, o Haiti. Ele percorreu pela costa dos Estados Unidos, chegou enfraquecida comparado a sua chegada no Caribe.

A MINUSTAH precisou mobilizar muitos recursos e pessoal para responder aos problemas imediatos como resultado do furacão Matthew. A transferência de efetivos, suprimentos e equipamentos de suas tarefas habituais para operações de socorro e assistência humanitária foi um exemplo disso.

A ONU deslocou o comando do Brasil e cerca de 330 soldados brasileiros para cidades no sul do país, que ficaram isoladas e foram devastadas. Um pelotão de fuzileiros navais foi a primeira tropa a conseguir chegar, por terra, à cidade de Jeremie, considerada a mais afetada pela catástrofe. A equipe trabalhou na desobstrução de estradas para a passagem de assistência humanitária. (MACEDO,2017)

Figura 4- Professor limpa casa após passagem do furacão Matthew



Fonte: G1 (2016)

O furacão Matthew resultou em um deslocamento em massa da população haitiana devido à destruição de casas e infraestruturas. Muitos haitianos já viviam em condições precárias após o terremoto de 2010, e o furacão exacerbou ainda mais a vulnerabilidade dessas comunidades, aumentando o risco de doenças, escassez de alimentos e conflitos.

No Haiti, os ventos chegaram a 230 km/h, provocaram deslizamentos de terra e destruíram casas. Mais de 9 mil pessoas foram levadas para abrigar-se em escolas, igrejas e outros centros comunitários. Entre as áreas mais vulneráveis do país estão bairros extremamente pobres e densamente povoados como Cite Soleil – onde 100 mil de seus 500 mil residentes enfrentam sérios riscos de inundação – e Cite L'Eternel, no litoral. (FURACÃO...,2016)

Após o furacão Matthew, houve escassez de água e o acesso a saneamento básico ficou ainda mais difícil. Isso criou um ambiente propício para surtos de doenças, como a cólera. A MINUSTAH teve que lidar com o aumento das necessidades de tratamento médico e fornecimento de suprimentos essenciais para a população afetada.

As consequências do furacão Matthew durante a missão de paz no Haiti mostram como as questões humanitárias, políticas e de segurança estão interconectadas. A MINUSTAH teve dificuldade em equilibrar suas obrigações de manutenção da paz com a capacidade de lidar com emergências humanitárias.

6 FINALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES

Este capítulo fala sobre a finalização da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), que se consolidou como uma das operações de paz mais duradouras que o Brasil já participou. Serão discutidos os motivos por trás dessa decisão, bem como o legado das tropas brasileiras no Haiti.

Com o retorno da ordem política e o desenvolvimento gradual do estado de segurança no Haiti, o propósito inicial da presença da MINUSTAH foi reduzido. Isso acarretou discussões a

respeito da diminuição das tropas operantes na região e uma possível retirada das mesmas devido ao avanço na estabilidade política.

Em 2017, por meio da resolução 2350, o Conselho de Segurança das Nações Unidas encerra a MINUSTAH, estendendo-a pelos últimos seis meses a fim de desmobilizar suas forças de maneira gradual. Com o sucesso de eleições democráticas no ano anterior, que colocam a gestão estatal nas mãos de Jovenel Moise, as Nações Unidas decidem encerrar a missão e instaurar a Missão das Nações Unidas de Apoio à Justiça no Haiti (MINUJUSTH), sem contingente militar e com maior caráter policial e judiciário, e com o intuito principal de fortalecer as instituições públicas assim como o Estado de Direito no país. (MONSORES, 2019, p.28)

O regresso das forças brasileiras da MINUSTAH gerou dúvidas a respeito da capacidade do país caribenho de manter a estabilidade e a defesa interna, sobretudo em meio aos desafios políticos e socioeconômicos contínuos. Para evitar uma possível defasagem na segurança e no apoio humanitário, foi necessário uma coordenação minuciosa com outros países e organizações participantes da missão. Promover a autonomia administrativa e política do Haiti era um objetivo a ser atingido para reaver a capacitação das instituições haitianas de serem desenvolvidas de forma independente, para que o país pudesse assumir plenamente o seu controle.

A MINUSTAH produziu, em seus 13 anos de duração, efeitos extremamente positivos no Haiti em diversos aspectos. Nos campos de segurança e infraestrutura, por exemplo, as melhoras são inegáveis e palpáveis: a diminuição da violência em geral, com grande melhora da segurança pública, a realização de eleições democráticas, a construção de diversas estruturas, são provas concretas do apoio bem-sucedido da missão ao país. Além disso, é inegável a importância dos auxílios humanitários e de direitos humanos realizados na duração da missão, principalmente durante seu início e após os desastres naturais ocorridos no período.

O trabalho desenvolvido pelos 37,5 mil capacetes azuis no Haiti foi eficiente e relevante. A participação dos militares brasileiros é reconhecida pelo povo haitiano e por autoridades internacionais pela desenvoltura com que combinam funções militares, como o patrulhamento, com atividades sociais e de cunho humanitário. (BRASIL, 2017)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises e discussões realizadas no decorrer deste artigo é possível concluir que a participação do Brasil na Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH) foi um marco essencial na história das operações de paz internacionais. Ao longo de suas diversas fases de operação, as forças militares brasileiras ajudaram a definir a estabilidade política, fornecer ajuda humanitária e fortalecer as instituições haitianas. A chegada das tropas brasileiras no Haiti foi um passo crucial para restaurar a ordem e a segurança do país que enfrentava problemas complexos, como desastres naturais, instabilidade política e pobreza generalizada. A pacificação das favelas perigosas por meio de estratégias criativas e colaborativas demonstrou a capacidade das forças brasileiras de manter o equilíbrio entre o uso da força e ações para o desenvolvimento humanitário.

O terremoto de 2010 e o surto de cólera mostraram que as tropas brasileiras precisavam reagir aos desastres de forma rápida e organizada. A capacidade de se adaptar e a dedicação em fornecer assistência médica, segurança e apoio às comunidades afetadas demonstraram o compromisso do Brasil em ajudar o Haiti durante a crise.

O encerramento das operações da MINUSTAH em 2017 marca o fim de um esforço bem-sucedido, apesar de duradouro. O envolvimento do Brasil ajudou a reconstruir a política no Haiti, mostrando o compromisso do Brasil com a cooperação internacional e a promoção da paz no mundo.

Além disso, este estudo enfatiza a importância de nações trabalharem juntas para lidar com problemas globais como desastres naturais, tensão política e crises humanitárias. A capacidade do Brasil de atuar não apenas como uma força militar, mas também como um agente de mudanças benéficas em circunstâncias complexas e difíceis é evidenciada pela experiência do país na MINUSTAH.

Por fim, a participação do Brasil na MINUSTAH no Haiti é um exemplo impressionante de como as operações de paz podem ser cruciais para construir um mundo mais seguro, justo e colaborativo. O Brasil demonstrou sua habilidade de liderança, sua solidariedade internacional e seu compromisso em enfrentar os desafios globais com determinação e empatia. Apesar de desafios e críticas, o legado da MINUSTAH ressalta a importância da cooperação internacional na promoção da paz e estabilidade.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. **Base brasileira no Haiti adota medidas para evitar disseminação do cólera entre soldados | Agência Brasil**. 22 nov. 2010. Disponível em: <https://encurtador.com.br/jpN19>. Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL, Ministério da Defesa. **Militares que morreram devido a terremoto durante Missão de Paz no Haiti são lembrados pela Defesa**. 12 jan. 2021. Disponível em: <https://abrir.link/I5P3w>. Acesso em: 29 jul. 2023.

BRASIL, Ministério da Defesa. **MINUSTAH: Militares brasileiros retornam do Haiti**. 23 set. 2017. Disponível em: <https://11nk.dev/5iujq>. Acesso em: 21 jul. 2023.

DOPAZ: **conheça a tropa de elite que o Brasil levou para pacificar as favelas violentas do Haiti**. 20 set. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/dopaz-conheca-a-tropa-de-elite-que-o-brasil-levou-para-pacificar-as-favelas-violentas-do-haiti.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FURACÃO **Matthew deixou mais de 100 mortos no Haiti**. 6 out. 2016. Disponível em: <https://acesse.one/XtUsJ>. Acesso em: 20 ago. 2023.

INSTITUTO IGARAPÉ. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Organizadores: Dra Eduarda Passarelli Hamann e Cel Carlos Augusto Ramires Teixeira. Edição Especial. Rio de Janeiro, 2017. PDF.

LEMONS, Marcela. **Cólera: o que é, sintomas, transmissão e tratamento**. 10 Fev. 2023. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/colera/>. Acesso em: 02 ago. 2023.

LOYOLA, Marcos Vinícius Marques. **A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTINGENTES DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA MISSÃO DE ESTABILIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO HAITI (MINUSTAH) PARA A PROJEÇÃO DO BRASIL**. 2019. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019. Cap. 3. Disponível em: <https://ury1.com/PQePA>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MACEDO, Letícia. **Missão de Paz no Haiti: 9 momentos para entender a história da operação liderada pelo Brasil**. 30 ago. 2017. Disponível em: <https://acesse.one/Jqvtv>. Acesso em: 3 jul. 2023.

MEMORIAL da Democracia - **Brasil chefia missão de paz no Haiti**. [S.l.:s.n.] 19 maio 2017. Disponível em: <https://shre.ink/lgz8>. Acesso em: 22 maio 2023.

MORAIS, Pâmela. **MINUSTAH: o Brasil na missão de paz no Haiti**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/minustah-missao-de-paz-no-haiti/>. Acesso em: 22 maio 2023.

MONSORES, Flávio da Rocha. **A INFLUÊNCIA SOCIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO DURANTE AS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO NA MINUSTAH**. 2019. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019. Cap. 3. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5681/1/5344.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

PALMA, Marcelo. **A importância da participação do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti como forma de projeção do poder e manutenção de sua operacionalidade**. 2018. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialista em Política, Estratégia e Alta Administração Militares, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Escola Marechal Castello Branco, Rio de Janeiro, 2018. Cap. 1. Disponível em: <https://shre.ink/lgWa>. Acesso em: 20 maio 2023.

PINHEIRO, Juliana Sandi. **A atuação militar brasileira na MINUSTAH: estratégias de enfrentamento das gangues no Haiti**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.